

# Reforma total mudará o Eixão

Passagens subterrâneas serão revitalizadas antes mesmo de decisão sobre a mureta central

Fotos de Marcos Brandão

**Fabrcio Francis**

As 18 passagens subterrâneas do Eixão deverão ser revitalizadas a partir do próximo ano. A decisão já foi tomada pelo GDF, embora a polémica sobre a construção de mureta central não tenha sido resolvida. Para ampliar as passagens e torná-las acessíveis aos deficientes físicos, o Executivo deverá investir cerca de R\$20 milhões, uma parcela do empréstimo de US\$ 176 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) previsto para o programa Brasília Integrada.

Neste primeiro momento, o objetivo é garantir estrutura adequada para o trânsito de pedestres. A decisão foi tomada em consenso entre o governo e os representantes da sociedade, ouvidos pela Secretaria de Transportes e pela Administração de Brasília.

**Idéias sobre muretas**

Em carta enviada ao governador José Roberto Arruda, o arquiteto Oscar Niemeyer condenou o projeto de construção das muretas na faixa central do Eixão. De acordo com a correspondência, Niemeyer pediu ainda que Arruda avaliasse melhor a proposta. Diante disso, o chefe do Executivo determinou que o secretário de Trânsito, Alberto Fraga, e a administradora de Brasília, Ivelise Longhi, fizessem um levantamento atual sobre a situação das passagens subterrâneas e, também, ouvissem a população para saber a opinião sobre a obra.

De acordo com Ivelise, o projeto total do Eixão, orçado em R\$ 35 milhões, prevê reforma das passagens, colocação das muretas e a construção de uma ciclovia em toda a extensão da pista.

— Durante vários encontros fomos convencidos a desmembrar esse projeto e colocar em prática apenas a reforma das passagens. Nossa preocupação primordial neste momento é para que as pessoas utilizem essas travessias e evitem atravessar pela pista — explicou.

Ivelise Longhi sugeriu que se fizesse uma campanha de conscientização para que a população deixe de arriscar suas vidas e comece a utilizar as passagens.

— Muitos não sabem sequer onde estão as travessias. Reconhecemos também que falta segurança e há muita sujeira. A população de Brasília é muito receptiva a essas campanhas. Um exemplo é a faixa de pedestres — destacou.

A administradora quer discutir idéia, igualmente, com os prefeitos das quadras.

— Precisamos mobilizar a todos — acrescentou.

**Colisões não justificam**

Na avaliação de Longhi, o número de batidas frontais não justifica a colocação das muretas.

— Fica de lado a mureta, até que se tenha certeza de que vá resolver o

problema. Existem muitas batidas de frente hoje? Não, são muito raras. Se o problema é travessia, então, precisar rediscutir as muretas. Não que eu seja favorável aos pardais. Mas, se for para trazer segurança, talvez seja a melhor saída — opinou.

Com uma posição mais radical, o secretário de Transportes, Alberto Fraga, defendeu o projeto de revitalização do Eixão como um conjunto de medidas, inclusive com a construção das muretas.

— O governador mandou dar uma parada no projeto. Mas, quero conversar com Arruda porque temos de tocar toda a obra. O princípio do governo é salvar vidas. Se conseguirmos poupar uma vida que seja, já se justifica o projeto das muretas — disse.

**Niemeyer sensibiliza**

Fraga garantiu que não ficou sensibilizado com a carta do arquiteto.

— Não me senti sensibilizado com a carta. Oscar Niemeyer não mora em Brasília. Não sabe da nossa realidade — explicou.

**Muretas centrais não poderão ter altura superior a 65cm nem largura maior que a faixa**

O secretário acenou para a possibilidade de que o governo encomende uma pesquisa de opinião pública para identificar o anseio da população.

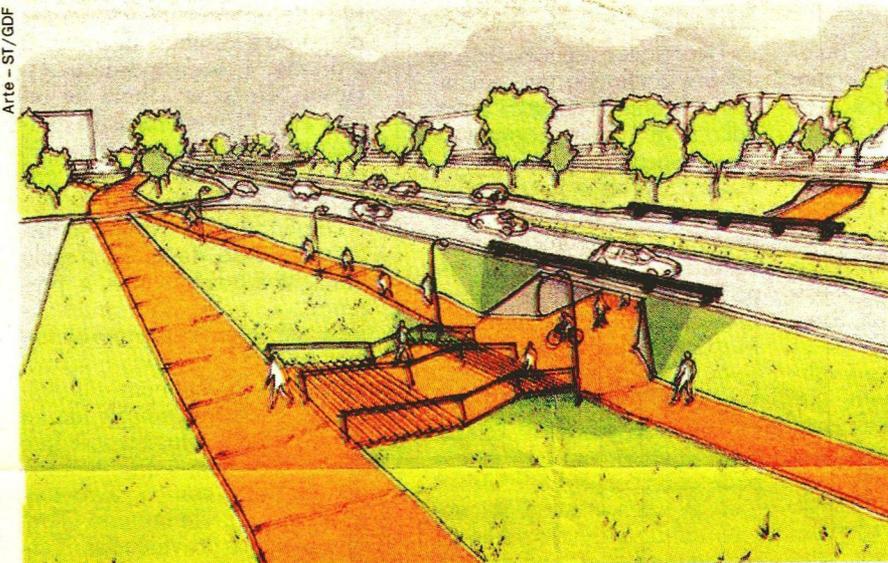
— Acho que seria uma boa idéia ouvir o que as pessoas têm a dizer. Vou verificar a possibilidade de realizarmos uma pesquisa — disse.

A respeito da contrariedade manifestada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Fraga disse que o único problema encontrado é que a nova proposta para a reforma das passagens ocupará uma área maior. Isso implicaria aumento da área útil das passarelas.

— O Iphan pediu para a gente rever o projeto. A rampa hoje é muito íngreme e queremos diminuí-la para permitir o acesso de deficientes físicos — enfatizou.

**Largura máxima**

A assessoria do Iphan informou que o órgão aderiu à idéia dos novos subterrâneos e disse que a obra não interferirá no tombamento. Está de acordo com a proteção à vida. Pelo instituto, a mureta precisará ter altura máxima de 65 centímetros e a largura deverá obedecer a faixa central existente hoje. O único ponto em que há acordo diz respeito às passagens. A assessoria disse ainda que aconselhou o GDF para que reveja a proposta para que não o novo projeto não invada a área das superquadras.



**RISCO** — Adriano, ambulante, diz que há mesmo perigo ao cruzar o Eixão 'por cima', na superfície, mas diz que hoje é impossível usar as passagens subterrâneas, pois todos temem os assaltos, cada vez mais comuns

**Quem cruza o Eixão quer mais subterrâneos e mais segurança**



O governo deveria construir mais passagens. São muito longe uma da outra. É preciso que reforme as existentes e coloque policiais para nos dar segurança  
**MEIRE PIRES DA SILVA**, 32 anos, auxiliar de enfermagem



Defendo mais passarelas. A idéia das muretas é até boa, mas é preciso que o governo olhe para o nosso lado e construa mais passagens. Hoje, essas passarelas ficam muito longe  
**JURENE DA ROCHA**, 32 anos, fiscal de caixa



Já fui assaltado em uma das passarelas e hoje prefiro não me arriscar. O governo só não pode é colocar uma barreira para a gente e se esquecer de construir mais passagens  
**GERALDO LIRA DA SILVA**, 51 anos, pedreiro